



PECUÁRIA

Caso de Vacca Louca no Mato Grosso



Proveniente de um lote de bovinos, oriundos de uma propriedade no município de Porto Esperidião-MT destinados ao abate dia 19 de março em frigorífico sob serviço de inspeção federal no município de São José dos Quatro Marcos-MT, uma vaca de 12 anos de idade, nascida e criada na mesma propriedade, descartada por perda de capacidade reprodutiva em decorrência da idade avançada e que chamou a atenção do Fiscal Federal Agropecuário antes do abate por não se manter em pé e encaminhada ao abate de emergência daquele mesmo dia. Assim despertaria a suspeita de "Vaca Louca" ou etimologicamente Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB).

Em situações que o animal desembarca no curral frigorífico sem vida ou em condições de abate de emergência, seu trono encefálico é coletado, acondicionado em meio líquido de formaldeído e encaminhado para Laboratórios Nacionais Agropecuários (Lanagro). Depois de abate, o material foi coletado e enviado ao Lanagro-PE e as demais partes foram incineradas, ou seja não oferecidas a alimentação humana. Ao confirmar, dia 14 de abril, a presença da proteína causadora da EEB denominada príon, o sistema de defesa sanitária animal foi acionado inclusive comunicando o caso e enviando a amostra para laboratório de referência da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), conhecido como "Animal Health and Veterinary Laboratories Agency (AHVLA) - em Weybridge na Inglaterra, para teste confirmatório e demais testes complementares que permitam a sua tipificação em clássica ou atípica, conforme os protocolos estabelecidos.

Envolvendo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA MT), após imediatas de investigação foram adotadas em outras 11 propriedades, todas elas com vínculo de trânsito animal com a propriedade onde a vaca suspeita foi criada. Ao todo, dos mais de 4 mil animais inspecionados, foram identificados 49 bovinos em plena condição física de saúde, que haviam nascido um ano antes e um ano depois da vaca com suspeita de EEB e encaminhados para abate e incineração no mesmo frigorífico no dia 25 de abril, com ressarcimento aos respectivos proprietários por meio do Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso a preço de R\$1.500,00/animal.

Destes animais, materiais foram coletados e enviados para análise no Lanagro-PE, que anunciou dia 01 de maio resultado negativo para EEB para estas amostras. Todo esse procedimento ocorreu conforme as recomendações sanitárias do Código de Animais Terrestres da OIE, sob protocolos nacionais e internacionais de defesa sanitária animal. Isso demonstra de forma inequívoca que o animal identificado é um caso isolado e não representa risco algum para a sanidade animal e à saúde pública. Todas essas medidas foram adotadas visando encerrar as atividades de campo.

Sobre a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), é uma enfermidade degenerativa fatal e transmissível do sistema nervoso central de bovinos infectados, causada por uma proteína sem informação genética própria que se prolifera em forma de mutação mutando células nervosas fisiológicas. De acordo com o Mapa, a doença possui longo período de incubação (média de 5 anos), sendo caracterizada clinicamente por neurolesão, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção. A EEB é uma das doenças do grupo das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis - (EET) podendo afetar pessoas por meio de ingestão de carne proveniente de animal contaminado, neste caso conhecida como doença de Creutzfeldt-Jakob (CJD), versão humana da doença da "Vaca Louca", ainda sem tratamento com prognóstico de vida até 18 meses, segundo especialistas. Outros animais, como ruminantes, podem ser acometidos também por meio de ingestão de alimentos contaminados, o extermínio do animal é recomendado por não haver tratamento e para evitar proliferação da doença.

A doença é classificada como clássica quando se manifesta em animais de até sete anos de idade nutridos com proteína animal, via carne de frango ou farinha de carne e ossos contaminados e como atípica geralmente acometendo animais de idade avançada, fase na qual consideram-se normais o desenvolvimento da marcapéptica, mesmo sem ingestão de alimentos contaminados, como é o caso da referida vaca criada em sistema extensivo, ou seja, alimentada somente à pasto e suplementação mineral. Vale destacar que EEB é a doença de segunda maior relevância sanitária animal, atrás apenas da febre aftosa.

Segundo a OIE, em países membros da organização o risco de EEB pode ser reconhecido como insignificante ou controlado e em países não reconhecidos pela mesma o status é de risco desconhecido, conforme figura abaixo.

Mapa oficial do Status de Risco de EEB dos Países Membros da OIE



Diante do eficiente e imediato trabalho do sistema de defesa sanitária brasileiro realizado desde a descoberta do caso, no dia 02 de maio sob análise feita pelo laboratório AHVLA confirmou-se o resultado positivo na prova de imunohistoquímica, sendo a OIE a, consequentemente, seus 178 países membros, informados oficialmente pelo delegado do Brasil perante aquela organização. Entretanto, as evidências epidemiológicas apontam para um caso atípico de EEB, que ocorreu de forma esporádica e espontânea, não relacionada à ingestão de alimentos contaminados, e provavelmente a OIE manterá para o Brasil o status de risco insignificante de EEB.

Caso semelhante, até então considerado único no Brasil, aconteceu ano passado após a confirmação de um caso de doença da vaca louca em um animal morto em 2010 no município de Sertãozinho, no estado do Paraná. Esta ocorrência desencadeou suspensão de vários países à compra da carne brasileira, embora também se tratasse de EEB atípica. A OIE não alterou a classificação de risco do Brasil para a doença naquela ocasião e os países que deixaram de comprar carne foram o Japão, a China, o Peru, o Líbano, a Coreia do Sul, a Arábia Saudita, a África do Sul, Taiwan, a Jordânia e o Chile.

A China mantém o embargo sanitário até hoje, porém consome carne brasileira indiretamente via Hong Kong, um dos principais importadores do produto brasileiro que atua como um distribuidor da carne comprada no Brasil para outros asiáticos. A suspeita de EEB em Mato Grosso ocorre no momento em que o governo brasileiro negocia com os Estados Unidos a possibilidade para que 14 estados exportem carne in natura. A abertura é vista como um selo de qualidade à carne brasileira e como passaporte em busca de mercados com controles de importação rigorosos, como Rússia, Japão e China.

Em se tratando de mercado, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, desde quarta-feira 23 de abril quando notícias a respeito foram veiculadas, o preço da arroba de boi gordo não teve impacto relevante junto aos frigoríficos de todo estado associado ao caso de "Vaca Louca", conforme gráfico abaixo que considera valores de arroba com o decorrer de 19 de abril a 08 de maio.



Em relação aos embargos, o Peru foi o primeiro país a suspender oficialmente a importação da carne brasileira por 180 dias. A decisão do Serviço Nacional de Sanidade Agrária (Senasa), foi publicada na edição desta quarta 07/05, no Diário Oficial do Peru e deve ser comunicada nos próximos dias ao governo brasileiro, que ainda não recebeu a informação oficial. O país, no ano passado, ficou no 68º lugar no ranking dos importadores de carne bovina brasileira, com destaque para as compras de milhões.

A FAMATO reforça a conscientização sobre a ESTRITA PROIBIÇÃO DO USO DE PROTEÍNA ANIMAL NA DIETA DE RUMINANTES e orienta os produtores rurais a informar o mais breve possível a ocorrência de qualquer caso suspeito de sinais neurológicos anormais em ruminantes em suas propriedades para que o serviço veterinário oficial realize averiguação. O registro da informação pode ser feito por meio da Ouvidoria do MAPA pelo link: <http://www.agricultura.gov.br/acesao/informacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-servico-orientacao> ou pelo telefone gratuito 0800 704 1995, todos os dias da semana das 08h às 20h, exceto nos feriados.

Abaixo segue os links sobre as notas oficiais do MAPA pertinentes ao assunto:  
<http://www.agricultura.gov.br/animal/noticias/2014/05/entenda-o-caso-de-eeb-no-mato-grosso>  
<http://www.agricultura.gov.br/animal/noticias/2014/05/exames-em-49-bovinos-no-mato-grosso-resultaram-negativos-para-eeb>  
<http://www.agricultura.gov.br/animal/noticias/2014/04/mapa-investiga-caso-atipico-de-eeb>

E abaixo segue link contendo relatório oficial OIE, sobre o assunto:  
[http://www.oie.int/wahis\\_2/public/wahid.php?Review=001/Review?cage\\_refer=MapFullEventReport&reportid=15148](http://www.oie.int/wahis_2/public/wahid.php?Review=001/Review?cage_refer=MapFullEventReport&reportid=15148)

Para baixar o arquivo clique aqui.

À Disposição,  
Rafael Linhares  
Analista de Pecuária  
[rafael@famato.org.br](mailto:rafael@famato.org.br)  
65 3928-4467

